

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## PALEO E MESOLÍTICO PORTUGUÊS. DESCOBRIMENTOS, BIBLIOGRAFIA.

PAÇO, Afonso do

Ano: 1937 | Número: 47

---

### Como citar este documento:

PAÇO, Afonso do, Paleo e Mesolítico Português. Descobrimientos, Bibliografia. *Revista de Guimarães*, 47 (1-2) Jan.-Jun. 1937, p. 8-24.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Pàleo- e mesolítico Português

## (Descobrimientos — Bibliografia)

### I

---

(Continuado do vol. XLVI, pág. 230)

Continuando a nossa bibliografia do pàleo- e mesolítico português damos a seguir a indicação de algumas espécies que àquelas indústrias se referem, e em seguimento do que publicámos em 1932 (1):

- 141 — ABERG (NILS): «La civilisation énéolithique dans la péninsule ibérique» — Halle, 1921.

A pág. 13 e 14 estudando a transição do paleolítico para o mesolítico, refere-se aos concheiros de Muge e à sua indústria.

- 142 — ATHAYDE (ALFREDO DE): «Sôbre umas ossadas pre-históricas da Gruta do Carvalhal»: *XV Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique — IV Session de l'Institut International d'Anthropologie. Coimbra-Pôrto, 1930* — Paris, 1931.

A pág. 206 diz que as ossadas da Gruta do Carvalhal contêm caracteres que as aproximam do homem de Muge.

---

(1) Tenente Afonso do Paço: «Subsídios para uma bibliografia do paleolítico e epipaleolítico em Portugal» — *O Instituto*. Vol. 83, n.º 1 — Coimbra, 1932.

- 143 — ATHAYDE (ALFREDO DE): «Ossadas pre-históricas da Gruta dos Refugidos»: *Homenagem a Martins Sarmiento* — Guimarães, 1934.

A pág. 36 compara o homem de Refugidos com o de Muge e refuta a semelhança entre este e o de Cro-Magnon estabelecida por H. V. Vallois.

- 144 — BARRADAS (JOSÉ PEREZ DE): «La infancia de la humanidad»: Manuais *German*. Grupo V, Número 41, 2.<sup>a</sup> edição — Madrid, s/ data.

A pág. 77 fala de Portugal ao referir-se ao paleolítico ibérico e a pág. 83 cita os *kjoekkenmoeddings* de Muge, os seus principais achados e a classificação antropológica do Sr. Dr. Mendes Corrêa.

- 145 — BAYE (BARON DE): «Le Congrès de Lisbonne»: *Bulletin Monumental*. Tome VII — 1891.

Historia o Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica realizado em Lisboa em 1880, referindo-se ao paleolítico português nêle estudado.

- 146 — BREUIL (H.): «Les subdivisions du paléolithique supérieur et leur signification»: *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historique* — Genève, 1912.

A pág. 223, 227, 235 e 237 refere-se aos *kjoekkenmoeddings* de Muge e diz que a falta de cerâmica e de animais domésticos afaa Muge do neolítico, colocando-o ainda «sur le versant paléolithique de la période de transition».

- 147 — CABRÉ (JUAN ... AGUILÓ): «Instrumentos tallados en cuarcita en el argárico de la provincia de Avila»: *Memorias da Sociedade Española de Antropologia, Etnologia y Prehistória*. Tômoo X — Madrid, 1931.

Estudando os instrumentos de quartzite de Avila refere-se, a pág. 317, ao paleolítico português das imediações do Guadiana.

- 148 — CARDOSO (FONSECA): "*Antropologia Portuguesa*": *Notas sobre Portugal*. Vol. I — Lisboa, 1908.

A pág. 57, 59 e 60 refere-se ao paleolítico da Furninha, Leiria, Campolide e Cezareda, bem como ao mesolítico de Muge.

- 149 — CASTILHO (JÚLIO): "*Lisboa Antiga*", 2.<sup>a</sup> ed. Vol. I — Lisboa, 1935.

A pág. 35 e 37, em nota do engenheiro Sr. Augusto Vieira da Silva, vêm indicadas as estações paleolíticas encontradas no âmbito de Lisboa, bem como bibliografia das mesmas.

- 150 — CHOFFAT (PAUL): "*Le Portugal au point de vue agricole: Aperçu géologique du Portugal*" — Lisbonne, 1900.

A pág. 42, referindo-se ao quaternário português cita Muge e os seus concheiros, os quais mostram que em tempos recuados a água salgada do Tejo chegava a 60 ou 70 quilómetros a montante da sua foz, quando hoje não ultrapassa 30.

- 151 — CHOFFAT (PAUL): "*La Géologie portugaise et Nery Delgado*": *Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles*. Tome III, Supplément I — Lisbonne, 1909.

A pág. 21 refere-se ao congresso de 1880 e Ota. A pág. 30 à casa da Moura e Peniche, exploradas por Nery Delgado.

- 152 — COELHO (JOSÉ): "*A pre-história e o seu ensino*" — Famacão, 1912.

A pág. 19 refere-se a Ota e a pág. 24-25 a Muge.

- 153 — CONGRÈS: «XV Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique — IV Session de l'Institut International d'Anthropologie. Coimbra-Porto, 1930» — Paris, 1931.

A pág. 60 relata a visita dos congressistas aos concheiros de Muge, onde foram recebidos pelo Sr. Dr. Mendes Corrêa.

- 154 — CONGRESSO: «O XV Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pre-histórica em Coimbra-Pôrto»: *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Vol. V, Fasc. I — Pôrto, 1931.

Historia o Congresso, referindo-se às comunicações portuguesas, das quais algumas tratavam de pàleo- e mesolítico.

- 155 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Contribuição para a Antropologia da idade do ferro em Portugal»: *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Vol. V, Fasc. I — Pôrto, 1931.

Estudando os restos de esqueletos humanos de Alcácer do Sal, a pág. 82 e 83 refere-se a Muge.

- 156 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Congresso Internacional de Antropologia em Paris»: *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Vol. V, Fasc. II — Pôrto, 1931.

Refere-se ao Congresso de Paris de 1931, citando as comunicações portuguesas, algumas das quais tratam do pàleo- e mesolítico.

- 157 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Contribuição para a Antropologia da idade do ferro em Portugal»: *Instituto de Antropologia da Universidade do Pôrto* — Pôrto, 1931.

O mesmo que o n.º 155.

- 158 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Les nouvelles fouilles à Muge»: *XV Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique — V Session de l'Institut International d'Anthropologie. Paris, 1931* — Paris, 1933.

A pág. 357 ss. apresenta um relato muito circunstanciado das últimas escavações realizadas em Muge, que foi muito apreciado pelo Congresso, sendo os clichés que ilustraram a comunicação pedidos pelo Conde Du Mesnil para as aulas da Escola do Louvre.

- 159 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Revisões necessárias — A psicologia do minhoto»: *Anuário do Distrito de Viana do Castelo. Vol. I* — Viana do Castelo, 1932.

A pág. 38 refere-se aos achados paleolíticos do Minho que fazem recuar os habitantes desta região para além dos estudos de Fonseca Cardoso.

- 160 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Questions du méso-lithique portugais»: *Proceedings of the First International Congress of Prehistoric and Protohistoric Sciences* — London, 1932.

A pág. 89, referindo-se às escavações realizadas em Muge, cita as indústrias encontradas nos dois concheiros: Cabeço da Arruda e Cabeço da Amoreira, no primeiro dos quais é maior a abundância de trapézios. Trata ainda das dimensões, fauna e documentação osteológica. Admite depois provisoriamente dois ciclos culturais no mesolítico português, independentes pôsto que talvez em parte sincrónicos: um com *picos* a noroeste; outro com *concheiros* no vale do Tejo.

- 161 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Migraciones prehistoricas en la Peninsula Iberica»: *Trabalhos da*

*Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Vol. V, Fasc. IV — Pôrto, 1932.

A pág. 354 e ss. resume o autor uma conferência feita na Harnack-Haus, de Berlim, em Maio de 1931, estudando as migrações pre-históricas da península ibérica.

- 162 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Migraciones prehistoricas en la Peninsula Ibérica»: *Investigacion y Progreso*. N.º 2, Ano IV — Madrid, 1932.

O mesmo que o anterior.

- 163 — CORRÊA (A. A. MENDES): «A posição sistemática do esqueleto de Combe-Capelle»: *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Vol. IV, Fasc. II — Pôrto, 1933.

Tratando do homem de Cro-Magnon, Combe-Capelle, etc., faz um estudo comparativo destes esqueletos fósseis com os de Muge.

- 164 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Les migrations préhistoriques — Le témoignage spécial de la péninsule ibérique»: *Revue Anthropologique*. N.ºs 7 e 9 — Paris, 1933.

Neste trabalho, que é uma conferência com projecções realizada na *École d'Anthropologie, de Paris*, em 25-IV-1931, estuda o autor as migrações pre-históricas em geral e as da península ibérica em especial. A pág. 282 e ss. refere-se ao homem de Muge, aos estudos que sôbre o mesmo se têm feito, aos seus caracteres antropológicos e posição no conjunto geral europeu.

- 165 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Novos elementos para a cronologia dos concheiros de Muge»: *Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto*. Tômoo XVIII — Pôrto, 1934.

Em comunicação apresentada à Academia das Ciências de Lisboa em sessão de 6 de

Julho de 1933, o autor historia as explorações de Muge, dá indicação sobre a fauna dos concheiros e referindo-se à indústria cita a opinião de Obermaier e H. Breuil sobre a sua classificação, bem como a de E. Menck, especialista de *tardenoisence* que, tendo estudado a indústria lítica de Muge, concluiu pela existência do micro-buril.

- 166 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Ribatejanos»: *Boletim da Junta Geral do Distrito de Santarém*. N.ºs 37 a 42 — Santarém, 1934.

Referindo-se aos sílices de Ota e ao *Homo-simius Ribeiroi* de Mortillet, trata do homem mesolítico de Muge e Alenquer.

- 167 — CORRÊA (A. A. MENDES): «Cale, Portucale e Pôrto»: *Arquivos do Seminário de Estudos Galegos*. Vol. VI — Compostela, 1934.

A pág. 24 refere-se ao paleolítico da Ervilha e Castelo do Queijo entre o qual, segundo o Dr. Rui de Serpa Pinto, há material asturiense.

- 168 — COTTEAU (G.): «Congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistoriques. Session de Lisbonne. Notes de voyage» — Auxerre, 1891.

Historia o congresso de 1880 em Lisboa e refere-se ao paleolítico nêle apresentado.

- 169 — FONDONCE (M. P. CAZALIS): «La question de l'Homme tertiaire en Portugal»: *Revue des Sciences Naturelles* — (Folheto sem data ou qualquer outra indicação).

Refere-se principalmente à questão de Ota e Congresso de 1880, não sendo partidário da tese de C. Ribeiro.

- 170 — FONTES (JOAQUIM): «La station de S. Julião aux environs de Cadelas»: *Bulletin de la Société*



*Portugaise des Sciences Naturelles*. Tome VII  
— Lisbonne, 1916.

A pág. 3 contém referências a Muge.

- 171 — GOURY (GEORGES): «Origine et évolution de l'Homme» — Paris, 1927.

Estudando o homem paleolítico refere-se a pág. 37-38 a Ota e a pág. 81 cita Portugal entre os países onde se encontram objectos chelenses e acheulenses.

- 172 — GOURY (GEORGES): «L'Homme des cités lacustres». 2 vol. — Paris, 1932.

A pág. 139, 142-144 e 158 do vol. I refere-se às indústrias e antropologia de Muge. A pág. 699 e ss. do vol. II, ocupando-se do homem mesolítico do vale do Tejo, explana-se em considerações e classificação antropológica, apoiando-se apenas em H. V. Vallois.

- 173 — JALHAY (E.): «Análise de 59 («O homem Fóssil em Portugal» de J. Fontes)»: *Brotéria*. II Série, Vol. I — Caminha, 1925.

A pág. 52, referindo-se ao conceito que do ilustre arqueólogo Sr. Dr. J. Fontes se formou no estrangeiro, analisa a sua obra principalmente no que se refere a Ota, Casal do Monte, Cova da Moura; Muge, etc.

- 174 — JALHAY (E.): «El Hombre Fósil»: *O Archeólogo Português*. Vol. XXVIII — Lisboa, 1929.

A pág. 148 faz o autor uma crítica cuidada à 2.<sup>a</sup> edição do livro do prof. Obermaier, «El Hombre Fósil» e de passagem cita as principais pessoas que se têm ocupado do paleolítico português.

- 175 — JALHAY (E.): «Uma nova hipótese sobre a utilização da indústria lítica de tipo asturiense»:

*Homenagem a Martins Sarmento* — Guimarães, 1933. Pág. 145.

Refere-se o autor à hipótese de a indústria asturiense ter evoluído no sentido Sul-Norte, sendo portanto as estações da costa portuguesa mais antigas que as da cantábria. Diz que os picos não serviriam apenas para recolher mariscos, mas também para a construção de barcos, jangadas, etc.

176 — JALHAY (E.): «O paleolítico na Beira-Baixa»: *Brotéria*. Vol. XXII, Fasc. I — Lisboa, 1936.

O autor estuda o achado paleolítico feito na Guarda-Gare pelo Rev. P.<sup>e</sup> Henrique da Silva Louro, relacionando-o com as descobertas de igual indústria do Alto-Alentejo e Salamanca, bem como se refere às glaciações da Serra da Estrêla.

177 — JALHAY (E.): «L'industrie de type asturien serait-elle une industrie purement locale?»: *Proceedings of the First International Congress of Prehistoric and Protohistoric Sciences* — London, 1932.

A pág. 95 o autor defende a tese de que o asturiense não é uma indústria nada e evoluída no próprio local, mas derivada do paleolítico e propagada no sentido Sul-Norte.

178 — LOPES (JULIAN): «Ligeras consideraciones sobre el problema del paleolítico y otras culturas en el Bajo Miño (La Guardia)»: *XV Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique — IV Session de l'Institut International d'Anthropologie*. Coimbra-Pôrto, 1930 — Paris, 1931.

Refere-se o autor ao paleolítico galego da margem direita do rio Minho e as suas considerações poderão ser apreciadas por quem estude igual indústria portuguesa da margem esquerda do mesmo rio.

- 179 — MAGITOT: «Lettres de Portugal écrites à l'occasion du Congrès de Lisbonne d'octobre de 1880» — Paris, 1881.

Historia o Congresso de 1880 em Lisboa, referindo-se ao paleolítico nêle apresentado.

- 180 — MIRANDA (P:<sup>e</sup> SARAIVA DE): «Premícias do paleolítico em Arcos-de-Valdevez»: *Anuário do Distrito de Viana do Castelo*. Vol. I — Viana do Castelo, 1932.

A pág. 11 e ss. dá o autor uma resumida notícia dos achados de paleolítico nos arredores dos Arcos-de-Valdevez, sem contudo entrar no estudo tipológico dos instrumentos.

- 181 — OBERMAIER (HUGO): «Impresiones de un viaje prehistorico por Galicia»: *Boletín arqueologico de la Comission Provincial de Monumentos Historicos y Artisticos de Orense*. Vol. VII, N.<sup>os</sup> 148-149 — Ourense, 1923.

A pág. 6 refere-se o autor a Muge.

- 182 — OBERMAIER (HUGO): «El hombre prehistorico y los origines de la humanidad» — Madrid, 1932.

A pág. 52 cita algumas estações do paleolítico inferior de Portugal, bem como a pág. 114-115, ao tratar do epipaleolítico, se refere a Muge.

- 183 — OBERMAIER (HUGO): «Estudios prehistoricos en la provincia de Granada»: *Anuário del Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecários y Arqueólogos*. Vol. I — Madrid, 1934.

Depois de estudar algumas estações paleolíticas das proximidades de Granada, refere-se a vários roteiros pre-históricos da península e de fora dela. Entre os da península cita uma infiltração cantábrica para

o Sul no paleolítico superior, com representação em Portugal na Casa da Moura (Cezareda), bem como um roteiro capense Sul-Norte vindo ao longo da costa Atlântica, com «su forma pura» em Muge.

- 184 — PAÇO (AFONSO DO): «Sur quelques instruments lithiques des stations côtières du Nord-ouest ibérique»: *Proceedings of the First International Congress of Prehistoric and Protohistoric Sciences* — London, 1932.

A pág. 108 referem-se diferentes tipos de material lítico das estações costeiras de tipo asturiense do noroeste português, os quais apresentam talhe de técnica paleolítica, diferindo porém muito dos instrumentos do paleolítico inferior que aparecem nas mesmas localidades.

- 185 — PAÇO (AFONSO DO): «XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica — V Sessão do Instituto Internacional de Antropologia. Paris, 1931»: *Arqueologia e História*. Vol. X — Lisboa, 1932.

Contendo o relato do Congresso, refere-se às comunicações portuguesas ao mesmo apresentadas tratando do pàleo- e mesolítico.

- 186 — PAÇO (AFONSO DO): «Subsídios para uma bibliografia do paleolítico e epipaleolítico em Portugal»: *O Instituto*. Vol. 83, N.º 1 — Coimbra, 1932.

Contém indicação de 140 espécies bibliográficas que se referem ao pàleo- e epipaleolítico português.

- 187 — PAÇO (AFONSO DO): «Carta paleolítica e epipaleolítica de Portugal»: *Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Vol. I — Lisboa, 1935.

Depois de um resumo dos estudos do paleolítico em Portugal, enumera os locais onde até à data apareceu entre nós indústria lítica da primeira idade da pedra, apresentando uma carta paleolítica do país, bem como uma outra dos arredores de Lisboa.

- 188 — PATTE (ETIENNE): "Station archéologique d'une butte sableuse de l'Oise": *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. Tome XXIX, N.º 1 — Janvier, 1932.

A pág. 69, estudando os sílex microlíticos da estação, compara-os com os de Muge.

- 189 — PEREIRA (FÉLIX ALVES): "Arcos-de-Valdevez (Origens e toponímia)": *Anuário do Distrito de Viana do Castelo*. Vol. I — Viana do Castelo, 1932.

A pág. 57 contém uma ligeira referência aos habitantes pre-históricos daquela região.

- 190 — PERESTRELO (JOÃO): "Raças nacionais e raça portuguesa" — Lisboa, 1934.

O autor, estudando a raça portuguesa, refere-se a pág. 42 e 44 às populações mesolíticas de Muge.

- 191 — PERICOT (LUÍS): "La prehistoria de la península ibérica": *Minerva — Col·lecció popular dels coneixements indispensables*. Vol. XLI — Barcelona, 1923.

A pág. 7-8 refere-se aos principais trabalhos portugueses de investigação pre-histórica; a 11-12 à Furninha, Mealhada e Ota; a 20-21 à antropologia e indústria de Muge.

- 192 — PINA (LUÍS DE): "Vimaranes" — Pôrto, 1929.

A pág. 24 e ss. refere-se a algumas das nossas estações paleolíticas e de uma maneira mais desenvolvida ao homem de Muge.

- 193 — PINTO (R. DE SERPA): «Bibliografia do asturiense. Bibliografia da Pre-história Portuguesa — II»: *Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Pôrto* — Pôrto, 1930.

Contém indicação de 150 espécies bibliográficas que se referem ao asturiense português, havendo entre elas algumas que têm indicações sobre paleolítico.

- 194 — PINTO (R. DE SERPA): «Nótulas asturienses—III»: *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Vol. V, Fasc. III — Pôrto, 1931.

Refere-se ao paleolítico de Elvas e diz que a estação da Ervilha (Pôrto) é asturiense e não paleolítica. Contém ainda indicação de bibliografia do asturiense.

- 195 — PINTO (R. DE SERPA): «Nouvelles recherches sur le miolithique en Portugal»: *Congrès de l'Association Française pour l'avancement des Sciences*. LV Session — Nancy, 1931.

A pág. 327 fala das necessidades da revisão do paleolítico português e a pág. 328 refere-se às escavações feitas no cabeço da Amoreira, em Muge, pelo Sr. Dr. Mendes Corrêa.

- 196 — SANTOS (J. R. DOS ... JÚNIOR): «Análise de 187»: *Anais da Fac. de Ciências do Pôrto*. Vol. XX, N.º 2 — Pôrto, 1935.

Analizando a «Carta paleolítica e epipaleolítica de Portugal», refere-se pela primeira vez ao achado paleolítico de *Cilhades* (Moncorvo), feito pelo engenheiro Lerenó Antunes.

- 197 — SARDINHA (ANTÓNIO): «O valor da raça» — Lisboa, 1915.

A pág. iv, 3, 32 e ss., estudando os antecedentes da nacionalidade portuguesa, faz diversas referências ao homem mesolítico de Muge e a Ota.

- 198 — SERVICE GEOLOGIQUE: "Collections de Préhistoire du service géologique de Portugal" — Lisbonne, 1930.

Êste guia do Museu da Comissão do Serviço Geológico, organizado por ocasião do Congresso Coimbra-Pôrto de 1930, contém indicações preciosas sôbre as colecções ali existentes bem como notas bibliográficas importantes.

- 199 — SEVERO (RICARDO): "Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal, de M. Emile Cartail-lac": *Publicações da Sociedade Carlos Ribeiro*. Pôrto, 1883.

A pág.: 23-24 refere-se a Ota e ao Congresso de 1880; 31 a Leiria e Furninha; 38 e ss. a Muge.

- 200 — SUEIRO (M. B. BARBOSA): "Note sur la basalité des sacrus humains préhistoriques": *Comunicações dos serviços geológicos de Portugal*. Vol. XVIII — Lisboa, 1931.

O autor estuda diferentes sacros dos concheiros de Muge existentes no Museu da Comissão dos Serviços Geológicos.

- 201 — SUEIRO (M. B. BARBOSA): "Nota sôbre um sacro humano mesolítico": *Comunicações dos serviços geológicos de Portugal*. Vol. XVII — Lisboa, 1931.

O autor estuda um sacro humano existente no Museu da Comissão dos serviços geológicos proveniente do Cabeço da Arruda (Muge).

- 202 — TRAVERS (EMILE): "L'enseignement de l'Archéologie Préhistorique en Portugal en 1880": *Bulletin Monumental* — 1880.

A pág. 9 e 10 refere-se a Carlos Ribeiro e ao *Homosimius Ribeiroi*.

- 203 — VALLOIS (H. V.): «Análise de «Azilian skeletal Remains from Montardit, Ariège (France)» de M.<sup>elle</sup> R. Sawtell»: *L'Anthropologie*. Tome XLII — Paris, 1932.

A pág. 103 refere-se às semelhanças entre os esqueletos humanos de Montardit e os de Muge.

- 204 — VALLOIS (H. V.): «La carie dentaire et la chronologie des hommes préhistoriques»: *L'Anthropologie*. Tome XLVI, N.<sup>os</sup> 1-2 — Paris, 1936.

Diz que a cárie dentária, que por muito tempo se julgou datar na Europa do neolítico, já aparece no mesolítico de Muge e em outras estações pre-históricas.

- 205 — VASCONCELOS (J. LEITE DE): «Museu Etnográfico Português» — Pôrto, 1894.

A pág. 6 refere-se a Peniche, Óbidos, Leiria, Muge.

- 206 — VASCONCELOS (J. LEITE DE): «Antiguidades do Alentejo. I — Estação paleolítica de Arronches»: *O Archeólogo Português*. Vol. XXVIII — Lisboa, 1929.

A pág. 158 e ss. descreve uma viagem de estudo realizada pelo Alentejo na Páscoa de 1923 e diz que tendo passado em Arronches colheu à superfície do solo algumas quartzites talhadas, talvez do chelense e acheulense, idênticas às que encontrou o prof. H. Breuil.

- 207 — VASCONCELOS (J. LEITE DE): «Discurso na sessão inaugural do Congresso»: *XV Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique — IV Session de l'Institut International d'Anthropologie*. Coimbra-Pôrto, 1930 — Paris, 1931.

Historia as fases da arqueologia portuguesa.



- 208 — VEIGA (SEBASTIÃO PHILIPPS MARTINS ESTÁCIO DA): «Antiguidades Monumentais do Algarve». 4 Vol. — Lisboa, 1886.

Vol. I: a pág. 49-53 toca ao de leve nalgumas explorações arqueológicas realizadas em Portugal. Vol. III: a pág. 153 refere-se aos *kjoekkenmoedings* de Muge «onde faltam tôdas as características neolíticas», dizendo que constituem «estações clássicas rigorosamente pre-neolíticas».

- 209 — VIANA (ABEL): «Justificação de um cadastro de monumentos arqueológicos para o estudo da arqueologia do Alto-Minho»: *Anuário do Distrito de Viana do Castelo*. Vol. I — Viana do Castelo, 1932.

A pág. 154 e ss. contém uma carta pré- e proto-histórica do distrito de Viana do Castelo, onde há indicação das estações paleolíticas existentes. Numa relação dos locais onde há monumentos arqueológicos vem indicação de bibliografia de cada local estudado.

- 210 — VIANA (TOMÁS SIMÕES): «Estações paleolíticas de Abelheira e Meadela (Viana do Castelo)»: *Almanaque de Ponte do Lima*. 8.º ano — Viana do Castelo, 1933.

Contém notícia de novos achados paleolíticos na Abelheira e Meadela, arredores de Viana do Castelo.

Estoril, Outubro de 1936.

AFONSO DO PAÇO.

---

NOTA: — Depois de publicada a primeira parte dêste artigo no número anterior desta «Revista», novos achados de material tipo *asturiense* se fizeram no Paúl do Duque, nas seguintes loca-

lidades: *Boa Vista, João Boieiro* (a dois quilómetros a jusante da «Raposa») e *Vale das Raposas*.

Também no *Vale do Zebro*, afluente do Paúl de Magos, junto de Magos de Cima, se fizeram achados do mesmo material, em pesquisas a que ali procedeu o Sr. José Francisco Cadete, de Muge, a pedido do Sr. Hipólito Cabaço.

Os Paúis do Duque e de Magos, em Muge e Salvaterra, tão notáveis já pelas indústrias dos seus *concheiros*, adquirem agora nova importância com o material tipo *asturiense* que ali aparece.

Sobre estes novos achados deve ser publicado muito em breve um trabalho do Sr. P.<sup>e</sup> Eugénio Jalhay em que o assunto é estudado com a maestria que este ilustre Arqueólogo, Vice-Presidente da secção de Pre-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, põe em todos os assuntos que versa. — A. P.